

# USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ADOLESCÊNCIA: TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS CAUSADAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

Aline Dantas da Silva<sup>1</sup>  
Tharsus Dias Takeuti<sup>2</sup>

## RESUMO

Atualmente os adolescentes se encontram em uma sociedade cada vez mais cheia de questões sociais, portanto, é uma carga muito pesada para indivíduos tão jovens que estão em busca de uma identidade e de alcançar seus objetivos. O transtorno mental trata-se de uma série de alterações do funcionamento do nosso cérebro, e com isso podem trazer mais sofrimento do que algumas doenças físicas. O objetivo deste artigo foi por meio de uma revisão integrativa, apontar o uso de antidepressivos e como eles agem no quadro geral do paciente, quais os principais transtornos psicológicos e consequências que acometem os adolescentes. Foram selecionados os artigos para elaboração do trabalho os publicados nos últimos dez anos, em português e com o tema proposto, já os excluídos foram os não indexados, duplicados no banco de dados e trabalhos de teses. O intuito dessa revisão foi contribuir, através da explanação de pesquisas referente a essa temática, para que compreensão sobre essa doença e suas repercussões nesses indivíduos seja ainda mais integral, a procura por ajuda profissional, tanto do médico como do psicólogo, é imprescindível para um acompanhamento eficiente, adesão adequada ao tratamento e abolição da automedicação.

**Palavras Chaves:** Depressão; Saúde Mental; Psicofármacos.

## ABSTRAT

*Currently adolescents find themselves in a society that is increasingly full of social issues, so it is a very heavy burden for individuals so young that they are in search of an identity and achieve their goals. Mental disorder is a series of changes in the functioning of our brain, and with it*

---

<sup>1</sup> SILVA, Aline Dantas da: Acadêmica do curso de Bacharelado em Farmácia da AJES- Faculdade Noroeste Do Mato Grosso. E-mail: amanda.santos.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> TAKEUTI, Tharsus Dias Takeuti: Professor Drº do Curso de Bacharelado em Farmácia da AJES- Faculdade Noroeste do Mato Grosso. Orientador. E-mail: coord.bio.gta@ajes.edu.br

*can bring more suffering than some physical diseases. The objective of this article was to identify through scientific evidence the main psychological disorders that affect adolescents in the current society. The articles published in the last five years, in Portuguese and with the proposed theme, were selected, while the excluded articles were not indexed, duplicated in the database and theses works. The purpose of this review was to contribute, through the explanation of relevant research.*

**Keywords:** *Depression; Mental health; Psychotropic drugs.*

## INTRODUÇÃO

Atualmente os adolescentes se encontram em uma sociedade cada vez mais cheia de questões sociais, culturais e psicológicas, muitas vezes são submetidos a lidar também com um ambiente familiar carente de afeto e sobrecarregados de desentendimentos ou discussões. Portanto, é uma carga muito pesada para indivíduos tão jovens que estão em busca de uma identidade, além dos objetivos, com isso, infelizmente é comum desenvolverem comportamentos agressivos ou transtornos psicológicos relacionados a esse enfrentamento do dia a dia (LAZAROTTO, 2019).

Nos dias atuais é muito comum falar sobre transtornos mentais, ou psicológicos, e as consequências que esses transtornos trazem para a vida pessoal, social e até mesmo profissional da pessoa que enfrenta eles no cotidiano. Os transtornos mentais trata-se de uma série de alterações do funcionamento do nosso cérebro, e podem incluir desde quadros mais frequentes como a ansiedade e os distúrbios alimentares, como também os mais graves, como a esquizofrenia e distúrbio psíquico, e com isso podem trazer mais sofrimento do que algumas doenças físicas, entre os principais ainda podem ser citados: estresse pós traumático, transtorno obsessivo-compulsivo, somatização e transtorno bipolar (GONÇALVES, 2017).

A depressão pode estar relacionada a problemas acadêmicos, problemas de ordem sexual, abuso de drogas, desordens de conduta, transtornos de ansiedade, déficit de atenção, pânico, desordens alimentares entre outros, podendo ser considerada um transtorno com altos níveis de comorbidade, ou seja, outros transtornos associados. A importância de se estudar a depressão em crianças e adolescentes é fundamental devido à possibilidade de evitar o desenvolvimento de maiores problemas ou transtornos futuros em fases posteriores, incluindo até mesmo o suicídio (BAPTISTA; BAPTISTA; DIAS, 2001).

Os medicamentos antidepressivos atuam ampliando a disponibilidade de um ou mais neurotransmissores nas sinapses. Essa atividade permite um melhor desenvolvimento no quadro

geral do paciente e proporciona a restauração do humor e bem-estar, devido ao funcionamento adequado dos nossos neurotransmissores. Uma das classes de fármacos mais prescritos são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs), que tem como principais exemplos a paroxetina, fluoxetina, sertralina, citalopram e escitalopram. Apesar da sua eficiência, os antidepressivos podem apresentar efeitos colaterais porque podem afetar outros receptores que não estão ligados aos efeitos da depressão, pois possuem diferentes estruturas químicas e ações no organismo (PINHEIRO, 2019).

O objetivo deste artigo foi por meio de uma revisão integrativa, apontar o uso de antidepressivos e como eles agem no quadro geral do paciente, quais os principais transtornos psicológicos e consequências que acometem os adolescentes.

## **METODOLOGIA**

A revisão integrativa refere-se a um método que propõe a síntese de conhecimento e a integração da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Trata-se da mais vasta abordagem metodológica referente às revisões, fazendo com que a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Dessa forma, a revisão integrativa está dividida em seis fases, sendo elas:

1ª Fase: Elaboração da pergunta norteadora; trata-se da fase mais importante da revisão, porque é ela que determina quais serão os estudos incluídos na pesquisa, os meios adotados para a identificação e as informações reunidas de cada estudo selecionado (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

2ª Fase: Amostragem na literatura ou busca; relacionada com a fase anterior, a busca em base de dados deve ser ampla e diversificada, observando a procura em bases eletrônicas, busca manual constante, as referências descritas nos estudos selecionados. Os critérios de amostragem devem garantir o significado da amostra, sendo importantes indicadores da confiabilidade e da veracidade dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3ª Fase: Coleta de dados; para retirar os dados dos artigos selecionados, é obrigatório o uso de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, entre os critérios definidos, inclui as pesquisas onde achados estejam realmente pertencentes ao problema e aqueles estudos que permitam generalizações para solucionar o problema ou a questão definida (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos: nesta fase após leitura dos artigos selecionados serão extraídos os principais dados para confeccionar o quadro com informações detalhadas de cada artigo para uma análise posterior. Esse procedimento é realizado para se saber se os dados estão realmente relacionados com o objeto de interesse do estudo e, portanto, se vão colaborar com o resultado do estudo (ROMAN; FRIEDLANDER; 1998).

5ª Fase: Discussão dos resultados; é nessa etapa, que corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. No entanto, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve destacar suas conclusões e inferências e deve-se realizar a interpretação dos dados e levantar aberturas de conhecimentos existentes e estimular futuras pesquisas (ROMAN; FRIEDLANDER; 1998).

6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa; A última fase é a apresentação da revisão que precisa ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Nesta fase será feita a elaboração do documento que deve conter todas as informações adquiridas nas fases anteriores os principais resultados exibidos pela análise dos artigos incluídos. Necessita conter, informações adequadas e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem eliminar qualquer comprovação relacionada, na revisão integrativa, a combinação de diversas metodologias pode auxiliar para a falta de rigor, a precisão e o viés, devendo ser conduzida dentro de padrões metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO,2010).

Para o levantamento dos dados desta pesquisa questiona-se: Como agem os antidepressivos no tratamento de transtornos psicológicos e quais são as consequências que o uso precoce desses medicamentos podem causar na qualidade de vida dos adolescentes?

Na realização das buscas de artigos foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medline* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meios de busca avançada, realizada em agosto e setembro de 2021, utilizando-se os termos delimitadores de pesquisa, antidepressivos e adolescência como descritores para realizar o levantamento de dados nos anos de 2011 a 2021. Portanto, foi proposto a estratégia de PICo descrita abaixo, para execução e estudo da pesquisa.

**Quadro 01:** Estratégia PICo

P	População	Adolescentes com depressão	
I	Interesse	Uso de antidepressivos na adolescência	Quais problemas podem causar
Co	Contexto	Rotina e qualidade de vida do adolescente com transtornos psicológicos	Como é a vivência do adolescente sem transtornos psicológicos e a relação com as pessoas ao seu redor

Fonte: Autoria própria, 2021

Os critérios de inclusão:

- Artigos publicados nos últimos dez anos.
- Artigos publicados no idioma português.
- Artigos originais e de revisão bibliográfica da temática.
- Artigos publicados relacionados a sua temática.

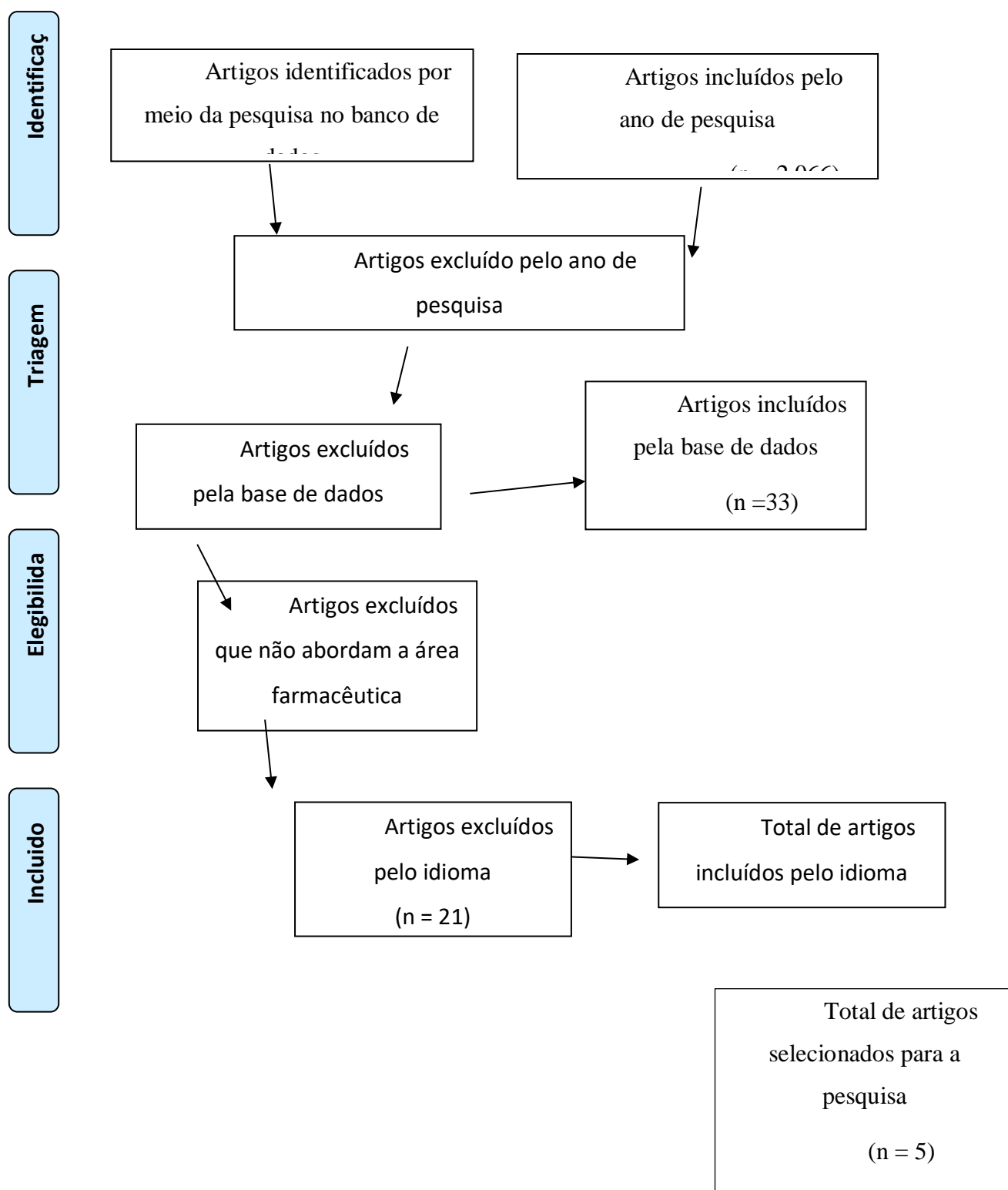
Os critérios de exclusão:

- Artigos duplicados ou iguais encontrados nas bases de dados.
- Artigos não indexados.
- Serão excluídos da pesquisa cartilhas, livros, apostilas, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, pois, os mesmos não são usados para construção de resultados.

## RESULTADOS

Este artigo apresentou os critérios de inclusão e exclusão que utilizou as palavras chaves delimitadoras da pesquisa: Antidepressivos e transtorno psicológicos publicados no idioma português, na base de dados nos periódicos acadêmicos. Dessa forma foi possível identificar 6.053 estudos sobre os assuntos relacionados ao tema, sendo que 3.987 foram excluídos por estar fora do ano de pesquisa, excluídos também 2.033 artigos pela base de dados, 21 por não apresentarem o idioma português, 7 excluídos por não abordarem a área farmacêutica, portanto foram selecionados para a pesquisa 5 artigos por estarem coerente ao tema, conforme o fluxograma 1.

Fluxograma 1: Apresentação da seleção dos artigos incluídos e excluídos



Fonte: Autoria própria, 2021.

Aplicou-se na amostragem do tema do artigo proposto, com critérios de inclusão e exclusão, ou seja, selecionado apenas autores que apontam estratégias de possíveis soluções para o problema apontado, observado no quadro 2.

**Quadro 1** – Abordagem dos artigos selecionados que integraram a amostra de pesquisa.

<b>Autor (res) e sigla de identificação</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Métodos</b>	<b>Conclusão</b>
A1 <u>Mathias</u> , <u>Thays Lopes</u> ; <u>Guidoni</u> , <u>Camilo Molino</u> ; <u>Giroto</u> , <u>Edmarlon</u>	Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas	2019	Descrever as tendências de casos de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas	Abordagem quantitativa	Verificou-se a predominância de mulheres nos casos de ETM, indivíduos com 20 a 39 anos e com 4 anos ou menos e as tentativas de suicídio e as causas acidentais como as principais circunstâncias para sua ocorrência.
A 2 <u>Carvalho</u> , <u>Iana Pires do Amaral</u> ; <u>Carvalho</u> , <u>Cesar Gatterman</u> <u>n Xavier</u> ; <u>Lopes</u> , <u>José Mauro Ceratti</u>	Prevalência de hiperutilizadores de serviços de saúde com histórico positivo para Depressão em Primária à Saúde	2015	Estudar a associação entre história de depressão e hiperutilização de serviços de saúde (HSS) entre usuários da Atenção Primária à Saúde (APS), além de estabelecer a prevalência de HSS, o número médio de consultas e o perfil epidemiológico dos grupos com história Positiva e negativa	Os dados foram obtidos de prontuários familiares de duas Unidades de Saúde. Para analisar dados sobre o desfecho primário e para comparar o perfil epidemiológico dos grupos foi utilizado o teste qui-quadrado. Para comparar a diferença na média de consultas entre os grupos, utilizou-se o teste t de student.	A identificação e caracterização dos HSS é necessária em qualquer serviço de APS, visto que um de seus princípios é a resolutividade.

			Para depressão.		
A 3  <u>Ribeiro, Aline Granada</u> et al; 2014	Antidepressivos : uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina	2014	Identificar o uso de medicamentos antidepressivos em alunos do curso de medicina de uma universidade estadual paulista e avaliar, naqueles estudantes que usam medicamentos antidepressivos, o grau de adesão à terapêutica medicamentosa, a opinião sobre a importância da orientação no tratamento e o conhecimento sobre as ações dos antidepressivos.	Estudo transversal e descritivo	Considerando que a amostra deste estudo é composta por estudantes de medicina, chama a atenção o desconhecimento deles a respeito dos vários aspectos relacionados aos antidepressivos, mesmo utilizando tais medicamentos.
A 4  <u>Rocha, Bruno Simas da; Werlang, Maria Cristina</u>	Psicofármacos na estratégia Saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional	2013	Buscou verificar a prevalência e o padrão de consumo por usuários de uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre através de um delinemeanto observacional, descritivo, retrospectivo e de corte transversal.	Trata-se de um estudo observacional, descritivo retrospectivo e de corte transversal.	Investigar o perfil de uso de psicofármacos na APS faz-se necessário para planejar estratégias de intervenções em saúde mental, relacionadas com a promoção do uso racional dos medicamentos.
A 5	Uso de psicofármacos na infância e na adolescência	2011	Construir uma hipótese de diagnóstico, o médico pode,	Revisão integrativa	O tratamento de adolescentes deve enfatizar, além da abstinência de toda



<u>Braga,</u> <u>Audrey</u> <u>Regina</u>	para o pediatra geral		além de utilizar medidas psi cossociais, indicar o uso de medicamentos psic otrópicos, tais como antipsicóticos , ansiolíticos e antid epressivos.		substância psicoativa, áreas como atividades escolares e profissionalizantes
---	--------------------------	--	--	--	---

Fonte: Autoria própria, 2021

## DISCUSSÃO

Nos métodos apresentados no A1 e A2, utilizou-se o termo “evento toxicológico relacionado a medicamentos (ETM), e não intoxicação por medicamentos (GANDOLFI; ANDRADE, 2006), uma vez que não se analisaram apenas casos de intoxicação. Na amostragem dos resultados do A1 em relação a intoxicação por medicamentos, desses casos, os medicamentos foram responsáveis por 8.608 (23,5%). Dos casos de ETMs (n = 8.608), em 7,4% houve associação com outros agentes químicos. Dos casos atendidos somente com medicamentos (n = 7.972), 1.994 (25%) envolveram 2 ou mais fármacos.

De acordo com o Sinitox, “evento toxicológico” é definido como acontecimento em que há possível exposição ao agente tóxico e possíveis efeitos tóxicos decorrentes, que caracterizam um quadro de intoxicação, de síndrome de abstinência ou de reação adversa e que necessitam de investigação para esclarecimento (GANDOLFI; ANDRADE, 2006).

A intoxicação por medicamentos ocorre por vários motivos, dentre os principais destacam-se: administração acidental, tentativas de autoextermínio e abuso, que ao descreverem o perfil de acidentes na infância e adolescência referem que 9,2% dos casos de intoxicações medicamentosas (Gonçalves *et al.*, 2017).

Todo medicamento possui significativo potencial de risco, e as reações adversas multiplicam-se com o seu uso incorreto e indiscriminado. Idosos, crianças e portadores de doenças crônicas formam um enorme contingente exposto à propaganda de medicamentos.

Aonde a população é composta predominantemente de adultos jovens e idosos. De forma que os prontuários foram selecionados por meio de amostragem sistemática. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2013. Os resultados foram selecionados 397

pacientes, e após aplicação dos critérios de exclusão foram analisados 278 pacientes, onde a prevalência de depressão na amostra foi de 15,1%, e a prevalência de hiperutilizadores do serviço de saúde foi de 4,3%. Houve predomínio de pessoas do sexo feminino (76,6%) e da faixa de 55 a 75 anos (54%). O uso de antidepressivo esteve presente em 24,5% da amostra em estudo.

A hiperutilização dos serviços da Estratégia Saúde da Família (ESF), vem gerando sobrecarga de trabalho, com o aumento dos custos, com a prescrição de medicamentos, solicitação de exames e referenciamento para outros níveis de atenção (ZOBOLI; SANTOS; SCHVEITZER, 2016). Logo, levantar reflexões sobre o fenômeno hiperutilização dos serviços da ESF poderá favorecer a problematização de estratégias que ajudem gestores e profissionais da APS a lidar com esse contexto, além de permitir a discussão sobre os desafios do cuidado dessas pessoas neste nível de atenção.

Para tanto, é preciso favorecer os processos de humanização nos serviços da ESF, os quais devem ir além do acolhimento já praticado. Onde os grupos terapêuticos, devem ser implementados para atender essa parcela de usuários do SUS, conferindo valor, por meio de práticas colaborativas que incentivem o autocuidado.

A metodologia apresentada no A3, para análise dos dados foi utilizada abordagem quantitativa, e parte o objetivo foi avaliar a opinião do usuário de antidepressivo quanto à orientação sobre o uso do medicamento, dentre os 289 estudantes que responderam à pesquisa, 33 (11,4%) afirmaram que fazem ou já fizeram uso de medicamentos antidepressivos. Destacase que embora a grande maioria dos alunos (97%) tenha recebido orientações quanto ao uso dos antidepressivos, 21,2% deles ainda apresentavam dúvidas em relação aos mecanismos de ação destes fármacos, tempo de tratamento, dependência causada pelos mesmos, efeitos colaterais e interação com outros fármacos.

A depressão é um transtorno crônico e recorrente que se caracteriza por um ou mais episódios depressivos, com pelo menos duas semanas de humor deprimido ou perda de interesse na maior parte das atividades, acompanhados de, ao menos, quatro sintomas adicionais de depressão (GRAEFF; GUIMARÃES, 2005).

Para os autores Amaral et al., (2008) a depressão pode causar grande sofrimento psíquico e levar a prejuízos no desempenho acadêmico e nos relacionamentos sociais. A provável existência de diferentes agentes estressores ao longo do curso de Medicina, que podem levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos – como perda da liberdade pessoal, alto nível de exigência e de conteúdo, sentimento de desumanização, falta de tempo para o lazer, forte

competição entre os colegas e o próprio contato com pacientes, com a dor e a doença, parece depender do período e da série em que o aluno se encontra.

Na população dos presentes artigos, o enfermeiro não participou na orientação do paciente na fase que antecede a administração do medicamento, ficando esse papel restrito ao médico. A maioria dos usuários de antidepressivos acredita que a orientação feita pelo profissional de saúde, quanto ao uso adequado de medicamentos, aumenta a segurança e confiança na terapia.

No A4 foi feito um estudo observacional, descritivo retrospectivo e de corte transversal e para realizar análise de utilização de classes de medicamentos comparada entre grupos, foi criada variável identificando a presença da classe na prescrição de cada usuário, podendo possuir um ou mais fármacos de cada grupo terapêutico em cada prescrição. Inicialmente foi proposto avaliar os principais problemas de saúde conforme diagnóstico médico, porém somente em 70,0% dos prontuários de usuários foi registrada alguma condição de saúde e, destes, 58,15% são transtornos mentais.

O aumento no consumo de antidepressivos na última década mostra uma tendência já observada em outros estudos, relacionada com o crescimento do diagnóstico das doenças depressivas, com o surgimento de novos medicamentos e com a ampliação das indicações terapêuticas desses medicamentos (HEMELS; KOREN; EINARSON, 2002).

No entanto, tais transtornos são pouco identificados ou tratados e tendem a ser subestimados pelos profissionais de saúde, principalmente quando sintomas físicos não estão presentes (OMS, 2001). As ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF) poderiam favorecer a detecção desses transtornos e o encaminhamento dos pacientes para tratamento, se consideradas suas características de acessibilidade e cobertura.

Já no A5, a avaliação em casos de urgência tem as mesmas características da avaliação psiquiátrica, com algumas particularidades. Além do exame mental e intelectual da criança, a investigação de seu funcionamento social, interpessoal, educacional e físico também é muito importante, somando-se o quadro, é claro, à minuciosa história clínica, dentro do que a situação permitir (KAPCZINSKI et al., 2001).

Deve-se levar em consideração o desenvolvimento infantil normal a fim de que seja possível perceber as alterações expostas pela criança com supostos quadros psiquiátricos. São também necessários mais estudos que dimensionem a morbidade psiquiátrica, o acesso aos serviços de saúde e às intervenções terapêuticas, avaliando estas últimas quanto à sua efetividade (LIMA *et al.*, 2008)

Os pais anseiam pela cura rápida da criança, como menciona, para que seja consertado o boneco do seu narcisismo. Desta maneira, acaba-se atendendo à demanda dos pais, ignorando, muitas vezes, a demanda da criança, havendo uma desconsideração por ela, enquanto sujeito (CARDOSO, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A depressão, apesar de ser um adoecimento bastante discutido e estudado, é um fenômeno ascendente da sociedade contemporânea, principalmente entre os adolescentes. Nesse sentido, o intuito dessa revisão foi contribuir, através da explanação da temática, para que compreensão sobre essa doença e suas repercussões nesses indivíduos seja ainda mais integral, exibindo quais são os conteúdos mais abordados e os que ainda carecem de um aprofundamento.

Na decisão de se usar um psicofármaco, é preciso ponderar se a relação do uso em potencial da droga justifica seu emprego e se outros recursos foram devidamente explorados. As drogas psicoativas mais utilizadas em crianças e adolescentes são: A clomipramina, a fluoxetina e a paroxetina (transtorno obsessivo compulsivo); os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) são antidepressivos pouco usados na infância e adolescência.

Portanto, o médico deve entender a categoria farmacológica de cada medicamento, suas indicações, contraindicações, interações medicamentosas e efeitos adverso. Todavia é importante considerar que a qualidade de vida da criança ou do adolescente está diretamente relacionada ao equilíbrio das suas emoções e da sua saúde mental que, na maioria das vezes, se busca por meio de medicamentos. A procura por ajuda profissional, tanto do médico como do psicólogo, é imprescindível para um acompanhamento eficiente, adesão adequada ao tratamento e abolição da automedicação.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL GR, DE PAULA LMG, BATISTA MP, PÍCCOLO PP, TELES TBG, OLIVEIRA PM, ET AL. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. **Rev Psiquiatr.RS.** 2008; 30(2):124-30.

BRAGA, A. R. M. Uso de psicofármacos na infância e na Adolescência para o pediatra geral. **Brasília Med** 2011;48(3):209-307.

CARDOSO, D. F. **Uma escuta possível**. disponível em [http://www.fundamentalpsychopathology.org/8\\_cong\\_anais/MR\\_369a.pdf](http://www.fundamentalpsychopathology.org/8_cong_anais/MR_369a.pdf). Acesso em 29 mar 2009.

CARVALHO, I. P. Do A; Carvalho, C. G. X; Lopes, J. M. C; Prevalência de hiperutilizadores de serviços de saúde com histórico positivo para depressão em Atenção Primária à Saúde. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-7

GANDOLFI, E. ANDRADE, M.G.G. Eventos toxicológicos relacionados a medicamentos no Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública** 2006.

GRAEFF F.G, GUIMARÃES F.S. Fundamentos de Psicofarmacologia. **São Paulo (SP): Atheneu;** 2005.

Gonçalves, CA et al. Intoxicação medicamentosa. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 135-143.

HEMELS ME, KOREN G, EINARSON TR. *Increased use of antidepressants in canada, 1981-2000*. **Ann Pharmacother** 2002.

KAPCZINSKI F, QUEVEDO J, SCHMITT R, CHACHAMOVICH E. Emergências psiquiátricas. Porto Alegre: **ArtMed Editora;** 2001.

LIMA M.C. P ET AL., Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Rev. Saúde Pública** 2008;42(4):717-23

MATHIAS, T. L; GUIDONI, C. M. GIROTTO E. Tendências de eventos toxicológicos relacionados a medicamentos atendidos por um Centro de Informações Toxicológicas. **Rev. Bras Epidemiol** 2019; 22: E190018.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., & GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, 2008. 17, 758-764.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório sobre a saúde no mundo 2001. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: **OMS;** 2001 (tradução para o português pelo Escritório Central OPAS e revisão técnica pela Área Técnica da saúde Mental do Ministério da Saúde do Brasil).

ROMAN, A. R., & FRIEDLANDER, M. R. (1998). Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 3(2).

RIBEIRO, G. A. et al., Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(6):1825-1833, 2014.

ROCHA, B. S; Werlang, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(11):3291-3300, 2013.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., & CARVALHO, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, 8, 102-106.

ZOBOLI, E. L. C. P.; SANTOS, D. V. dos; SCHVEITZER, M. C. Pacientes difíceis na atenção primária à saúde: entre o cuidado e o ordenamento. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 20, no. 59, p. 893–903, 13 May 2016